

INFOCLIMA

BOLETIM DE INFORMAÇÕES CLIMÁTICAS

Ano 16**19 de junho de 2009****Número 06**

*Elaboração: CPTEC/INPE**Revisão Científica: Paulo Nobre*

AS CHUVAS ACIMA DA MÉDIA MARCARAM A MAIOR PARTE DO OUTONO NO NORTE E NORDESTE DO BRASIL

Os modelos de previsão climática ainda apontam para a ocorrência de chuvas acima da média no leste da Região Nordeste no trimestre julho a setembro de 2009.

SUMÁRIO

O maior destaque ainda foram as chuvas acentuadas na parte leste da Região Norte e no Nordeste do Brasil no decorrer de maio de 2009. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), que continuou atuando ao sul de sua posição climatológica, e a formação de Distúrbios Ondulatórios de Leste (DOL) foram os sistemas que mais favoreceram a ocorrência destas chuvas. Por outro lado, choveu abaixo da média histórica no norte do Amazonas, em Roraima, no noroeste do Pará e em grande parte do Amapá. Na grande área central do Brasil, que se estende desde Rondônia ao Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo, as chuvas também foram escassas e os totais mensais ocorreram preferencialmente abaixo da climatologia. No oeste da Região Sul, houve a formação de vórtices ciclônicos em médios e altos níveis que favoreceram a ocorrência de chuvas acima da média, amenizando a situação de estiagem dos últimos meses.

A expansão da área de anomalias positivas da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) na região do Pacífico Equatorial Leste, associada ao aquecimento das águas subsuperficiais nesta mesma área, continuou evidenciando a tendência de evolução da fase quente do fenômeno El Niño-Oscilação Sul (ENOS). Na bacia do Atlântico Tropical, persistiu a configuração do dipolo no campo de anomalia de TSM, com destaque para o aumento em área e magnitude das anomalias positivas entre a costa nordeste da América do Sul e a costa oeste da África. Esta configuração foi consistente com a atuação da ZCIT ao sul de sua climatologia, refletindo as chuvas generalizadas e acima da média no Pará e na maior parte da Região Nordeste do Brasil pelo segundo mês consecutivo.

A previsão climática de precipitação para o trimestre julho, agosto e setembro de 2009 (JAS) continua com maior probabilidade de ocorrência de totais pluviométricos sazonais acima da média sobre norte da Região Norte e no leste da Região Nordeste. Para a Região Sul, que vem passando por um longo período de estiagem, prevê-se chuva em torno da normal climatológica. Na grande área central do Brasil, a probabilidade também é de ocorrência de precipitações próximas aos valores normais. A previsão de temperatura média para os próximos três meses é de valores acima da média histórica no centro-sul da Região Nordeste e na Região Centro-Oeste, e maior probabilidade de valores próximos à média histórica do período nas demais áreas do Brasil. Persiste a tendência de alta variabilidade temporal da temperatura na Região Sul do Brasil.

1 - SISTEMAS METEOROLÓGICOS E OCORRÊNCIAS SIGNIFICATIVAS NO BRASIL EM MAIO DE 2009

Em maio, a Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) continuou atuando sobre o leste da Região Norte e em grande parte do norte do Nordeste do Brasil. No nordeste do Pará, os totais mensais ainda excederam 500 mm. Choveu acima dos valores esperados na maior parte do Pará e da Região Nordeste do Brasil. Entre os dias 10 e 11, notou-se, também, a configuração de aglomerados convectivos associados à propagação de Distúrbios Ondulatórios de Leste (DOL), intensificando a chuva principalmente entre o leste do Rio Grande do Norte e o nordeste da Bahia. Estes sistemas atuaram em conjunto com o escoamento de sudeste que, por sua vez, costuma aumentar a convergência de umidade no leste do Nordeste neste período do ano. Destacaram-se os totais mensais registrados em Maceió (564 mm), Aracaju (409 mm) e Salvador (531 mm), segundo dados do INMET. Na segunda quinzena de maio, notou-se a entrada de massas de ar frio mais intensas e as temperaturas começaram a baixar no centro-sul do Brasil, porém os maiores declínios ocorreram no início do mês subsequente, inclusive com o registro dos primeiros episódios de geada na Região Sul e friagem na Região Centro-Oeste.

2 - AVALIAÇÃO DAS QUEIMADAS EM MAIO DE 2009 E TENDÊNCIA PARA O TRIMESTRE JULHO, AGOSTO E SETEMBRO DE 2009 (JAS)

Durante o mês de maio, 1.350 focos de queimadas foram detectados no País, pelo satélite NOAA-15¹. Este valor ficou 45% acima dos focos detectados em abril passado, consistente com o período inicial de queimadas, especialmente no Mato Grosso do Sul, São Paulo e Mato Grosso. Comparando-se com mesmo período de 2008, verificou-se que o número de focos no País diminuiu 10%, possivelmente associado às precipitações acima do normal no sul da Região Norte e no Nordeste, especialmente na Bahia, onde houve redução significativa (85%, 15 focos), e em São Paulo (25%, 300 focos). No Mato Grosso, houve redução de 5%, com 227 focos. Por outro lado, as anomalias negativas de precipitação e positivas de temperatura máxima continuaram estimulando o uso do fogo na vegetação em algumas áreas do Pantanal, no Mato Grosso do Sul, onde houve aumento de 900%, com 426 focos detectados.

O trimestre JAS costuma ser favorável à ocorrência de queimadas severas especialmente no Brasil Central e na faixa sul da Região Norte, decorrentes do uso do fogo na vegetação. No início do trimestre, o Mato Grosso e o Mato Grosso do Sul são os principais Estados atingidos pelas queimadas. Nos meses de agosto e setembro, as queimadas são climatologicamente mais críticas no Mato Grosso, Pará, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Acre, Tocantins e Goiás, além de São Paulo e Minas Gerais. No centro-sul do Pará e no norte de Tocantins, há tendência de ligeira redução das queimadas em função da previsão de chuvas acima da média nestes setores. No restante da América do Sul, as queimadas também podem intensificar na Bolívia, Paraguai, Peru e no setor norte da Argentina.

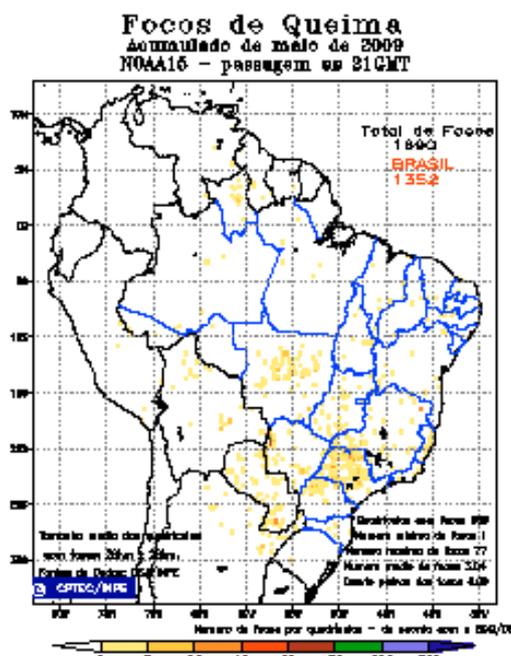


Figura 1 – Focos de queimadas detectados em maio de 2009, pelo satélite NOAA-15.

¹ Mais informações sobre o monitoramento de queimadas estão disponíveis no endereço <http://paraguay.cptec.inpe.br/produto/queimadas>

3- PREVISÃO CLIMÁTICA PARA O TRIMESTRE JAS/2009

As previsões dos totais pluviométricos e temperatura média para o período de junho a agosto de 2009 são apresentadas na tabela abaixo. A figura abaixo mostra a previsão de consenso em tercís para a pluviometria do trimestre JAS/2009.

REGIÃO	PREVISÃO
NORTE	<p>Chuva: acima da normal climatológica² no centro-norte da Região Norte. Nas demais áreas, a previsão³ é de chuvas em torno da categoria normal.</p> <p>Temperatura: em torno da normal climatológica.</p>
NORDESTE	<p>Chuva: variando entre valores normais e acima da normal climatológica no norte e leste da Região. Nas demais áreas, a previsão é de normalidade.</p> <p>Temperatura: ligeiramente acima da normal climatológica no centro-sul da Região.</p>
CENTRO-OESTE	<p>Chuva: próxima à normal climatológica.</p> <p>Temperatura: acima da normal climatológica.</p>
SUDESTE	<p>Chuva: próxima à normal climatológica.</p> <p>Temperatura: próxima à normal climatológica.</p>
SUL	<p>Chuva: próxima à normal climatológica.</p> <p>Temperatura: próxima à normal climatológica, com alta variabilidade temporal.</p>

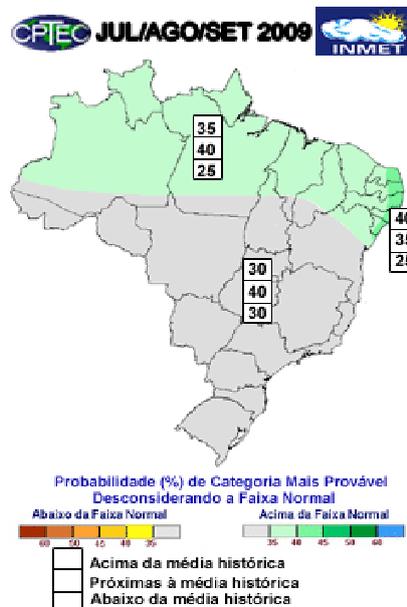


Figura 2 - Previsão probabilística (em tercís) de consenso do total de chuvas no período de julho a setembro de 2009.

² As análises climatológicas trimestrais de chuva e temperatura para o Brasil estão disponíveis no endereço <http://www.cptec.inpe.br/infoclima/climatologia.shtml>

³ **ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS:** A previsão foi baseada nos modelos de Circulação Atmosférica do INPE/CPTEC, nos modelos de circulação geral da atmosfera do National Centers for Environmental Predictions (NCEP), National Center for Atmospheric Research (NCAR), NASA's Seasonal Interannual Prediction Project (NSSIP), COLA e Max Plank Institute fur Meteorology (MPI) disponibilizados pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI); e nas análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo INPE/CPTEC com participação de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), da Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará (FUNCEME), do Laboratório de Meteorologia de Pernambuco (LAMEPE) e dos Centros Estaduais de Meteorologia de Alagoas, Bahia, Sergipe, Paraíba e Rio Grande do Norte.